

Editorial

A Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense celebra seus dez anos nesta edição. Ao todo, foram publicados 203 artigos, notas técnicas e resenhas ao longo das últimas 24 edições. A revista agradece a contribuição de todos os editores, membros do conselho, autores, leitores e pessoas que estiveram envolvidos com a revista ao longo desse período.

Lançada em fevereiro de 2013, a *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* foi criada com o intuito de reunir pesquisadores acadêmicos, gestores públicos e especialistas na formulação de reflexões e iniciativas voltadas ao desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. A Revista possui caráter multidisciplinar desde sua primeira edição, envolvendo o rigor teórico e analítico em debates sensíveis para a sociedade fluminense.

Uma das características mais marcantes da *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* ao longo dessa trajetória é o seu compromisso com o estado do Rio de Janeiro como um todo. Cerca de um terço das publicações da *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* abordam diretamente questões relativas ao interior do Rio de Janeiro, sendo o Norte Fluminense a região mais debatida, com destaque para o dossiê especial para a cidade de Macaé (edição nº 20).

Os impactos das crises climáticas e ambientais no estado do Rio de Janeiro é um tema que acompanha a história da Revista, assim como o interesse do público que acessa a *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*. De acordo com as métricas da Revista, os artigos “*Os desastres no Rio de Janeiro: Conceitos e Dados*¹” e “*Os caminhos do lixo na cidade do Rio de Janeiro*²” estão entre os cinco artigos mais lidos da Revista.

Ao longo desses dez anos, a Revista também se propôs a ser um espaço para a representatividade e inclusão. A Revista abarca temas como a desigualdade urbana, desigualdade de gênero, as favelas, a luta indígena, políticas de igualdade racial e resistência preta. Destacamos, neste último tema, o artigo “*Bate tambor grande, repinica candongueiro, Rio de Janeiro ainda é terra de jongueiro!*³” que sintetiza o processo de resistência e articulação do Jongo como patrimônio histórico nacional.

¹da Silva, C. A. M. (2017). Os desastres no Rio de Janeiro: conceitos e dados. *Cadernos Do Desenvolvimento Fluminense*, (8), 55–72. <https://doi.org/10.12957/cdf.2015.26555>

²Marafon, G. J., & de' Queiroz, H. A. (2017). Os caminhos do lixo na cidade do Rio de Janeiro. *Cadernos Do Desenvolvimento Fluminense*, (8), 37–54. <https://doi.org/10.12957/cdf.2015.26559>

³Monteiro, E. (2016). Bate tambor grande, repinica candongueiro, Rio de Janeiro ainda é terra de jongueiro! *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, (7), 125–148. <https://doi.org/10.12957/cdf.2015.19714>

Por falar em patrimônio histórico, a *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* também é parte interessada em preservar a história do Rio de Janeiro em suas publicações, abarcando estudos sobre o período colonial, imperial e republicano. A história fluminense é um campo de pesquisa que ainda carece de visibilidade e valorização diante da magnitude do patrimônio histórico e cultural fluminense. Um dos trabalhos de maior visibilidade da Revista com um corte histórico é o artigo “*A fundação da ‘cidade-capitania’ do Rio de Janeiro e a Repartição do Sul: notas sobre administração colonial*”⁴, trabalho inserido no contexto de disputa entre monarquias europeias pela costa americana durante o período colonial.

A proximidade da *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* com a gestão pública deve muito à parceria ativa com a Fundação CEPERJ, que participa do conselho executivo, editorial e científico da Revista, trazendo as pautas e temas debatidos no governo para a política editorial. A título de exemplo dessas contribuições, apresentamos na edição nº 23 o dossiê “*Gestores e Gestão Pública: Impactos e Repercussões no Estado e na Sociedade*” com a participação de analistas de diversos órgãos da administração pública.

Esta edição comemorativa de dez anos também representa a conjugação das diferentes matrizes disciplinares do debate fluminense que marcam a história da Revista. No primeiro artigo, intitulado “*Breve história de sobrevivência de uma floresta urbana*” de Juan Salmentón e Tamara Egler, os autores analisam historicamente a Floresta do Camboatá, que é a última das áreas de Mata Atlântica em terreno plano do Município do Rio de Janeiro e que esteve recentemente sob risco de ser desmatada com o projeto de construção de um autódromo no local.

No segundo artigo desta edição, intitulado “*Estrutura metodológica para construção de um índice de dinâmica econômica local –INDEL*”, Alcimar Chagas Ribeiro estabelece novas métricas para avaliar os municípios do Norte Fluminense, com base em indicadores mais realistas da atividade econômica local, tendo em vista a insuficiência dos indicadores tradicionais em capturar a realidade dos municípios do interior do estado do Rio de Janeiro.

No terceiro artigo desta edição, intitulado “*Linguagem Simples: um movimento social por transparência, cidadania e acessibilidade*”, Heloísa Martins, Adriano Rosa e

⁴ dos Santos, F. V. (2016). A fundação da “cidade-capitania” do Rio de Janeiro e a Repartição do Sul: notas sobre administração colonial. *Cadernos Do Desenvolvimento Fluminense*, (7), 5–20. <https://doi.org/10.12957/cdf.2015.19707>

Márcia Cavalcanti nos apresentam a experiência internacional de um movimento que visa facilitar a comunicação entre a administração pública e o público em geral, intitulado Movimento Linguagem Simples, ressaltando a necessidade de transparência e padronização na comunicação.

No quarto artigo apresentado ao leitor, intitulado “*Efeito das receitas petrolíferas nos indicadores de saúde dos municípios do estado do Rio de Janeiro*”, Thalles Gago e Suzana Bastos investigam os impactos da renda dos *royalties* do petróleo dos principais municípios beneficiários sobre os seus indicadores de saúde para os anos de 2019 e 2020.

No quinto artigo desta edição, intitulado “*Educação de jovens e adultos no município de Aperibé/RJ: histórias e memórias*”, os autores Roberio Peres e Jacqueline Gomes nos apresentam um estudo sobre como o município de Aperibé, no Noroeste Fluminense, se beneficia de projetos de Educação de Jovens e Adultos – EJA para resgatar as memórias da fundação da cidade e contribuir para a formação cultural da sociedade como um todo.

No sexto artigo desta edição, os autores Luana Hespanhol e Marlon Ney nos apresentam o trabalho intitulado “*Royalties e gastos ambientais dos municípios fluminenses produtores de petróleo na Bacia de Campos*”, em que os autores enfatizam a baixa utilização dos fundos públicos para os gastos ambientais, de modo que outras áreas são geralmente priorizadas pela administração pública.

Por fim, no sétimo artigo desta edição, intitulado “*Efeitos espaciais da incerteza e desenvolvimento regional: o caso do Rio de Janeiro - 2000 a 2010*”, os autores Fabio Gama, Suzana Bastos, Caio Azevedo e Teófilo de Paula analisam a incerteza bancária ao nível municipal para 87 municípios do estado do Rio de Janeiro. O artigo defende a diversificação produtiva estadual como forma de combater a incerteza bancária, pois se percebe uma dependência dos municípios com relação ao processo de extração petrolífera de um modo geral.

Encerramos nossa edição com a nota técnica de Leonardo Mazzurana intitulada “*Curso de formação de soldados da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 2024-2025: uma pesquisa-ação para seu reconhecimento como curso superior de tecnologia em segurança pública*”, que avalia as possibilidades de valorização da educação dos cursos de formação policial nos moldes de ensino técnico superior, em linha com um debate cada vez mais crescente sobre a necessidade de reconhecimento do ensino na carreira dos policiais militares.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura dos artigos sobre temas pertinentes ao futuro do nosso estado do Rio de Janeiro e agradecemos a participação e envolvimento de todos com a *Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* ao longo desses dez anos e reiteramos o convite à comunidade acadêmica e aos gestores públicos para enriquecerem ainda mais a *Cadernos* com suas publicações pelos próximos dez anos.

Os editores

Rio de Janeiro, dezembro de 2023.